

QUATRO POEMAS*

José Rodrigues de Paiva

MEMÓRIA

Quando o sol da memória
dobrar a tempos perdidos
e os dias todos ficarem
nas lembranças esquecidos;

quando o sol da primavera
tiver o peso do chumbo
e as recordações da vida
mergulharem mais a fundo;

quando a existência já longa
estendida em linha reta
penetrar dentro da névoa
que termina a estrada aberta,

outros sinos tocarão
anunciando o final
de um tempo que é sepultado
aos sons do gasto metal

e outro tempo sem idade,
sem passado e sem futuro,
terá seu nome gravado
na pedra cinza do muro.

* Poema “Memória” extraído de *O círculo do tempo* (2. ed. Recife: Edições Dédalo, 1996). Demais poemas extraídos da seção “Angustiário”, de *As águas do espelho* (Recife: Editora UFPE, 2008).

À PASSAGEM DO VERÃO

Rapidamente,
vai-se um verão com a sua luz.
Ficará dele, apenas,
algum breve fulgor
para o nosso escasso e fugaz
contentamento.

NOITE

Tudo fazia acreditar na mansidão da noite
e no esperançoso e breve amanhecer
até o inesperado tocar do telefone.
Depois, partiram o silêncio com sirenes,
gritos, latidos, disparos, correrias e
nada mais fez crer
que o mundo fosse manso e a noite suave,
que o dia amanhecesse e houvesse luz.

À ESPERA DOS PÁSSAROS

Tanto tempo esperei
que voltassem os pássaros ao jardim de casa,
e agora, que vejo alguns deles
nos ramos mais altos das árvores antigas,
descubro que já não são aqueles cujo regresso eu desejava.
Na realidade, é um engano esperar
que os pássaros voltem
ao local onde foram cativos.